RESUMO - ENTOMOLOGIA E ACAROLOGIA

PADRONIZAÇÃO DA MANUTENÇÃO DE MUSCA DOMESTICA EM FEZES DE GALINHA SOB CONDIÇÕES DE LABORATÓRIO

Iuri De Almeida Moraes (iuriamoraes@gmail.com)

Amanda Lorena Marques Rosa (amandamarqques17@gmail.com)

Ana Beatriz Santos (anabeatrizpimenta884@gmail.com)

Betina Donato Araujo (betinadonato@gmail.com)

Vitor Hugo Andrade Vieira (vitorhand9@gmail.com)

Felipe Araújo Alves Silva (felipealves141001@gmail.com)

Pamella Almeida Felipe (pamellamedvet1503@gmail.com)

Bianca Guimarães Paulino (biancap.vet@gmail.com)

João Victor Dias Doti (joao.doti@hotmail.com)

Ricardo Nascimento Araújo (ricnaraujo@yahoo.com)

Weslen Fabricio Pires Teixeira (weslenteixeira@hotmail.com)

Musca domestica é um díptero sinantrópico de grande importância médica, veterinária atuando como vetor mecânico de diversos patógenos. Dessa forma,

o estudo das formas de criação desses insetos torna-se fundamental, considerando a sua utilização em estudos entomológicos. Nesse sentido, objetivou-se padronizar um protocolo de criação de M. domestica em fezes de galinha em condições laboratoriais. Para isso, foram utilizados adultos de M. domestica de uma colônia mantida no LEPAVET/ICB/UFMG, previamente adaptados por três gerações em fezes de galinhas (CEUA nº 281/2024). Foram avaliados oito grupos de substratos, em sextuplicata, contendo 50 g de fezes de galinha acrescidas de diferentes combinações de 5 g de leite em pó, 5 g de ração para poedeiras e maravalha na proporção de 1:1 do volume de fezes, conforme descrito á seguir: G1:fezes; G2:fezes+leite em pó; G3:fezes+ração; G4:fezes+maravalha; G5:fezes+maravalha+leite em pó; G6:fezes+leite em pó+ração; G7:fezes+maravalha+ração; e G8:fezes+maravalha+leite em pó+ração. Em cada substrato foram inoculadas 30 larvas (L1) de M. domestica, com até 12 horas de vida, obtidas a partir de fezes de galinha previamente expostas por 24 horas na gaiola de manutenção dos adultos. Os substratos foram mantidos em BOD, sob temperatura de 25±2°C e umidade relativa de 50±10%. As análises estatísticas incluíram estatística descritiva e utilização dos testes ANOVA seguido do teste de Tukey, ou teste .Kruskal-Wallis. Os diferentes substratos utilizados não influenciaram significativamente ($p<0,05$) nos pesos de pupas e adultos (machos e fêmeas) emergidos. Os grupos G6 e G8 apresentaram valores estatisticamente inferiores ($p=0,05$) aos demais. Referente ao número de adultos emergidos, foi observado um comportamento parecido, nas quais, os grupos G6 e G8 apresentaram resultados estatisticamente inferiores ($p=0,05$) aos obtidos pelos demais grupos. Em contrapartida, o grupo G2 (média de 18,5) apresentou o maior número de adultos emergidos, estatisticamente superior aos grupos G3, G4, G6, G7 e G8. Dado o exposto, conclui-se que a adição de leite em pó nos substratos utilizados para manutenção de M. domestica proporcionou aumento significativo no número de adultos emergidos. Em contrapartida, a utilização de substrato composto pelo uso associado de leite em pó e ração, apresentou os piores resultados para a manutenção das moscas, fato provavelmente devido a fermentação dos referidos substratos, observada durante os testes.

Palavras-chave: artrópodes; díptero; moscas; substrato.